

# FORMALIZAÇÃO E GERAÇÃO DE RENDA: O CASO DA ASSESSORIA À PADARIA ARTESANAL COMUNITÁRIA "MÃOS DE FIBRA"<sup>1</sup>

Diego Neves de Sousa<sup>2</sup>, Cleiton Silva Ferreira Milagres<sup>3</sup>, Marcelo Miná Dias<sup>4</sup>, Dayane Rouse Neves Sousa<sup>5</sup>, Cléverson Silva Ferreira Milagres<sup>6</sup>

**RESUMO** – Este relato de experiência é originado de um trabalho de extensão com o objetivo de oferecer assessoria técnica e especializada ao empreendimento econômico solidário Padaria Artesanal Comunitária “Mãos de Fibra”, localizado na zona rural de Viçosa-MG. A Padaria tem a característica de ser predominantemente formada por mulheres rurais. Estas vêm desenvolvendo a produção e comercialização dos pães caseiros. Boa parte da produção resgata a tradição de receitas de seus antepassados. Nessa perspectiva, esta diversidade de produção de alimentos resultou na criação de um novo serviço, denominado “lanchão”, servidos em eventos. Entre os objetivos específicos, as ações estão orientadas para a formalização do empreendimento em uma associação e para a agregação de valores aos produtos artesanais e agroindustriais já comercializados com a finalidade de qualificar a inserção do grupo em mercados especializados. Entre os resultados, percebe-se que houve melhorias na comunidade desde a formalização do empreendimento “Associação dos Agricultores Familiares Mãos de Fibra”, pois permitiu a concretização de uma estrutura organizacional formal e autossustentável, possibilitando oferecer condições dignas de trabalho, aumentar a produção e otimizar os resultados econômicos e sociais. Assim, ao capacitar os membros do empreendimento, qualificou-se a possibilidade dessas famílias se tornarem agentes ativos e com papel destacado no processo de desenvolvimento comunitário, contribuindo para a sustentabilidade socioeconômica e criando condições que propiciem melhor renda e qualidade de vida.

Palavras-chave: Associativismo, formalização, geração de renda.

## **FORMALISATION AND INCOME GENERATION: THE CASE OF ADVICE IN PADARIA ARTESANAL COMUNITÁRIA "MÃOS DE FIBRA"**

**ABSTRACT** – This experience report is derived from a work of extension with the goal of providing technical advice and skilled to solidarity economic enterprise “Padaria Artesanal Comunitária Mãos de Fibra” located in rural area of Viçosa-MG. The Bakery has the characteristic of being predominantly made up by rural women. These have been developing the production and sale of homemade breads. Much of the production revenue recovers the tradition of their ancestors. From this perspective, this diversity of food production resulted in the creation of a new service, called “lanchão”, equivalent to “coffee breaks” served at events. Among the specific objectives, actions are directed towards the formalization of the enterprise in an association and aggregation of value to the handcraft and agribusiness products already marketed in order to qualify for inclusion of the group in specialized markets. Among the results, it is perceived that there were improvements in the community since the formalization of the enterprise “Associação dos Agricultores Familiares Mãos de Fibra”, because it allowed the realization of a formal organizational

---

<sup>1</sup> Projeto de extensão universitária financiado pelo Pibex/UFV.

<sup>2</sup> Gestor de Cooperativas, Mestre em Extensão Rural (UFV). Analista em Transferência de Tecnologia da Embrapa Pesca e Aquicultura.

<sup>3</sup> Gestor de Cooperativas, Mestre em Extensão Rural (UFV). Analista de capacitação do SESCOOP - Tocantins.

<sup>4</sup> Agrônomo, Doutor em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA). Professor Adjunto da UFRPE.

<sup>5</sup> Graduada em Cooperativismo (UFV), bolsista do Pibex.

<sup>6</sup> Graduando em Gestão do Agronegócio (UFV).



*structure and self-sustaining, enabling provide decent working conditions, increase production and optimize the economic and social outcomes. Thus, by providing capacitation to the members of the association, the extension project qualified the possibilities of the families to become active agents of the local development process, also contributing to socioeconomic sustainability and creating conditions for the participants to provide better income and quality of life.*

*Key Words: Association, formalisation, income generation*

## 1. INTRODUÇÃO

Este relato objetiva apresentar a experiência de assessoria técnica e especializada ao grupo informal denominado Padaria Artesanal Comunitária “Mãos de Fibra”, composto por agricultoras familiares do município de Viçosa-MG. A meta do trabalho de assessoria era a formalização do empreendimento – de modo que fosse constituída uma associação –, a agregação de valor aos produtos artesanais e agroindustriais já comercializados e o apoio ao empreendimento de novas atividades geradoras de renda.

A proposta de ação extensionista se iniciou por meio de um trabalho de assessoria – financiado pelo Proext Cultura/2009-2010 – tendo surgido do envolvimento de um grupo de discentes do Curso de Cooperativismo e docentes da Universidade Federal de Viçosa (UFV) com as famílias rurais pertencentes às comunidades de Zig-Zag, Violeira, Estação Velha e Buieieí, todas localizadas na zona rural de Viçosa-MG.

O grupo já contava com o apoio de outras organizações e entidades, que desenvolviam projetos diversos e pouco articulados. Além da UFV, por meio do projeto de extensão aqui apresentado, estavam, junto ao grupo, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER-MG), o Centro de Tecnologias Alternativas Zona da Mata (CTA-ZM), o Programa de Extensão TEIA, também da UFV, e a organização não governamental NAVI (Núcleo de Arte Viva).

A Padaria Artesanal surgiu da atividade coletiva de um grupo de 16 componentes, mulheres de origem rural que buscaram diversificar suas fontes de renda. Para tanto, reuniram-se, uma vez por semana, para produzir pães caseiros. O ofício foi ensinado ao grupo por uma de suas componentes. A comercialização ocorria por meio de uma rede de conhecidos, dentre eles professores universitários, que passaram a formar uma clientela fiel. A matéria-prima para a produção era

basicamente originária da localidade, assim como as receitas, derivadas de modos tradicionais de fabricar pães na comunidade. Assim, foi surgindo uma variedade de produtos: pães caseiros de moranga, mandioca, batata, pão integral, além de broas, bolos e biscoitos. Da diversidade de produtos e sua aceitação surgiu a ideia da oferta de um serviço: o “lanchão”, oferecido em intervalos de eventos acadêmicos e profissionais, aproveitando a demanda existente na UFV.

Com o incremento da demanda, o grupo percebeu que necessitava agir de modo mais organizado. Seus produtos, embora reconhecidos pela qualidade, pouco se diferenciavam em relação a produtos assemelhados disponíveis no mercado local. Ou seja, faltava aos produtos uma identidade. Diante desse diagnóstico propôs-se ao grupo agregar valor aos produtos, acentuando a identidade “tipicamente rural” dos produtos e sua feitura artesanal. A proposta conduziu à decisão de criar uma logomarca que identificasse o grupo e seus produtos.

No processo de assessoria verificou-se que o desejo de qualificação do empreendimento esbarra na percepção do grupo e da equipe que os assessorava, na falta de formalização do grupo, que dificulta a certificação da produção e o processo de comercialização. Nesse sentido, a ação extensionista na Padaria Artesanal Comunitária “Mãos de Fibra” buscou articular o resgate de valores culturais presentes na comunidade rural de origem do empreendimento, criando uma identidade visual para a marca de seus produtos (contribuindo, assim, para as habilidades profissionais de suas componentes); apoiar a formalização do empreendimento coletivo; e criar condições básicas que propiciassem melhor renda e, de forma indireta, como possível resultado do incremento de renda, melhorar as condições de vida das famílias.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

A atividade de assessoria é compreendida como uma ação de mediação e aprendizado coletivo. Para

possibilitar aprendizagem nos trabalhos que envolvem grupos e assessores, entende-se que a participação torna-se instrumento essencial à expressão de percepções, leituras de processos, demandas e projetos (Baas, 1998). Assim, as técnicas, dinâmicas e instrumentos são mobilizados pelos assessores para possibilitar e estimular a participação de todos os envolvidos, de modo a facilitar a construção de percepções compartilhadas e o comprometimento por meio dos acordos elaborados coletivamente (Tatagiba & Filártiga, 2002).

Neste intento, como forma de ação conjunta capaz de abranger uma maior participação dos membros, visando à formação e ao crescimento coletivo e trazendo os indivíduos para o campo de tomada de decisões, foi de suma relevância o contato com a UFV, principalmente por meio dos estudantes do curso de cooperativismo, que possuem formação profissional que os capacita a trabalhar na gestão de empreendimentos autogestionários e solidários.

A sistemática adotada na execução desta ação foi baseada na dinâmica de reuniões e oficinas, utilizando-se do apoio da metodologia participativa. Desta forma, a construção das práticas metodológicas neste trabalho objetivou estimular a participação dos membros da Padaria Artesanal Comunitária “Mãos de Fibra”, dentro de suas possibilidades, visando a uma melhor sensibilização, formação e crescimento coletivo, capacitando-os para tomar decisões no processo de interação.

A Figura 1 demonstra o enfoque dado à metodologia adotada neste trabalho de extensão desenvolvido na Padaria Artesanal Comunitária "Mãos de Fibra".

Como o projeto aqui descrito foi uma continuidade do que havia sido desenvolvido pela equipe de um projeto de extensão financiado pelo Proext Cultura um

ano antes, as etapas de mobilização dos membros e a do diagnóstico participativo já haviam sido executadas, e a partir dos resultados obtidos surgiu a necessidade de elaborar esta nova etapa do projeto. Desta forma, as ações executadas responderam às necessidades apontadas pelos membros da Padaria durante a realização da etapa de diagnóstico. Assim, um novo planejamento foi elaborado e as ações desencadeadas a partir das novas demandas do grupo, sendo a principal delas a formalização do empreendimento.

De início foram realizadas algumas oficinas e atividades de capacitação. Num segundo momento, com o apoio da técnica de entrevista semiestruturada e de dinâmicas de grupo, foi construído o estatuto social da associação. Para elaborá-lo foram realizadas reuniões periódicas com o auxílio de um advogado, também membro integrante do projeto, para que todas as dúvidas quanto ao processo de formalização fossem sanadas.

A participação foi essencial para que houvesse envolvimento e comprometimento das componentes da padaria com o projeto de formalização. As dinâmicas participativas – facilitadas pelas técnicas e instrumentos metodológicos utilizados – possibilitaram trabalhar os conteúdos teóricos de modo a relacioná-los com conhecimentos e experiências presentes no grupo. Nesse processo buscaram-se o resgate e a valorização cultural das experiências e do conhecimento proveniente da própria comunidade, construindo um tipo de diálogo entre o saber cotidiano e o saber acadêmico, gerando assim um ambiente de aprendizado para todos os envolvidos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As associações que se constituem a partir da economia solidária têm buscado, a duras penas, inserção

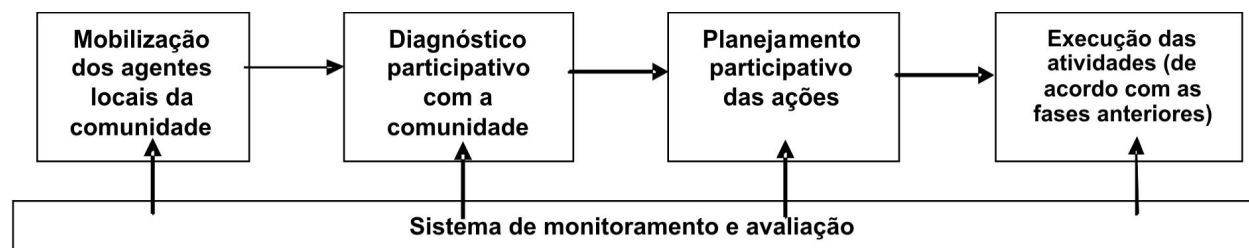


Figura 1 - Metodologia geral adotada para as ações da Padaria Comunitária.

Fonte: Adaptado de Olival (2006).



qualitativa e sustentável em mercados que possibilitem incrementar sua renda e, ao mesmo tempo, manter os princípios da economia solidária. Estes mercados, longe de serem solidários e abertos às necessidades de inclusão social desses grupos, são geralmente seletivos, competitivos e excludentes. Este caráter da economia capitalista gera a necessidade de qualificação e capacitação para capacitar empreendimentos econômicos solidários e de produção em pequena escala, para os quais a proximidade das relações econômicas e a afirmação do pertencimento a uma forma culturalmente enraizada de produzir são elementos essenciais (Altwater, 2010).

Considerando esse cenário, um passo importante para a Padaria Comunitária “Mãos de Fibra” seria a sua formalização como uma associação, de modo a ter legitimidade para representar, judicialmente, seus filiados, como também acessar os benefícios dos programas de políticas públicas que exigem a formalização dos grupos. O grupo historicamente vinculado à Padaria formalizou-se, em 2010, como Associação dos Agricultores Familiares “Mãos de Fibra”. A formalização do empreendimento foi uma etapa fundamental do esforço para qualificar o processo produtivo, agregar valor aos produtos e incrementar a renda. A qualificação do processo produtivo viria com o acesso a recursos de políticas públicas; a agregação de valor com a criação de uma marca para os produtos e sua vinculação à associação e à cultura local; e o incremento de renda seria esperado como resultado das melhorias técnicas e formais introduzidas.

Ademais, a formalização do empreendimento coletivo, como organização comunitária, seria uma instituição importante na promoção da participação social dos envolvidos na comunidade e na condução de suas ações e decisões, a fim de promover o desenvolvimento local. Além disso, concorre positivamente para promover a ação empreendedora comunitária, entendendo que a mesma depende da existência de objetivos, regras e metas compartilhados.

A formalização possibilitou que o grupo fosse beneficiado com recursos do Projeto de Agroindústria do Programa “Minas Sem Fome”, implementado pelo governo do estado de Minas Gerais. Os recursos adquiridos e a colaboração de parceiros possibilitaram ao grupo comprar um terreno para a construção da sede da Padaria. Em vistas à construção, houve doações de materiais para a estrutura física, e vários parceiros

e pessoas da comunidade participaram de um mutirão para erguer o prédio, que obedeceu às normas da legislação vigente para empreendimentos de panificação. Quando os recursos para pagar a mão-de-obra ficaram escassos, a contratação de pedreiros foi possível graças à arrecadação de fundos viabilizada pela promoção de eventos beneficentes.

Assim, ao elencar os resultados da ação desencadeada pelo projeto, é importante compreender que a Padaria – sua trajetória e seu significado local – mobilizou uma rede de parceiros que potencializou as ações do projeto, determinando resultados que não podem ser imputados somente à ação de um dos atores envolvidos.

Ao longo do processo de formalização percebeu-se a necessidade de construir coletivamente a identidade do grupo, criando um nome representativo para a associação e também uma logomarca. Foi então realizada uma pesquisa entre cooperativas, associações e ONGs brasileiras de produtores artesanais, a qual constatou que as marcas mais fortes do mercado são compostas por nomes próprios que representem o seguimento de caráter da organização. Um bom exemplo é a CRIOULA, organização não governamental que trabalha com mulheres, adolescentes e meninas negras, basicamente em comunidades carentes do Rio de Janeiro, produzindo e comercializando artesanalmente produtos afro-brasileiros com grande aceitação mercantil.

As experiências pesquisadas e apresentadas ao grupo “Mãos de Fibra” resultaram na definição de uma denominação que, ao ser relacionada ao grupo, também comunicasse a identidade individual e a identidade do mineiro do interior, bastante apegado ao rural e aos seus valores. Ao longo das discussões em grupo também ficou patente que a logomarca deveria caracterizar também a identidade das mulheres como “trabalhadoras rurais”. Assim, a denominação “Mãos de Fibra”, mantida como identificação histórica do grupo, tornou-se marca para o grupo e para seus produtos.

A etapa final de elaboração da marca foi a contratação, pelo grupo e com apoio do projeto, de uma assessoria técnica especializada na elaboração de logomarcas. Esta assessoria foi integrada ao trabalho participativo de construção coletiva da identidade visual. Estas ações também tiveram como resultado o fato de o grupo envolvido desenvolver capacidades para

planejar ações, definir objetivos, articular-se com parceiros e tomar decisões coletivas sobre as necessidades do grupo.

#### 4. CONCLUSÕES

Analisando os resultados diretos e indiretos da ação extensionista desenvolvida, percebe-se que houve melhorias no grupo e na comunidade após a formalização do empreendimento Associação dos Agricultores Familiares “Mãos de Fibra”. A formalização permitiu a concretização de uma estrutura organizacional formal que busca ser solidária e autossustentável, possibilitando oferecer condições dignas de trabalho, aumentar a produção e otimizar os resultados econômicos e sociais.

Nesse sentido, ao capacitar os membros do empreendimento para que participassem de maneira mais qualificada nos processos decisórios, promoveu-se a formação de cidadãos capazes de atuar na gestão dos processos locais voltados para o desenvolvimento humano e para a inclusão social, ou seja, a organização das famílias rurais em um empreendimento cooperativo. Além do mais, qualificou-se a possibilidade dessas famílias se tornarem agentes ativos e com papel destacado no processo de desenvolvimento comunitário,

contribuindo para a sustentabilidade socioeconômica e criando condições que propiciem melhor renda e qualidade de vida.

#### 5. LITERATURA CITADA

ALTVATER, E. **O fim do capitalismo como o conhecemos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

BAAS, S. **Participatory Institutional Development**. Roma: FAO, 1998. Disponível em: <<http://www.fao.org/SD/ppDIRECT/ppAN0012.HTM>>. Acesso em 5 de abril de 2012.

OLIVAL, A.A. **Estudo de Caso: Participação e desenvolvimento comunitário no município de Carlinda/MT**. Trabalho de Conclusão apresentado a UFV no Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Cooperativismo. Viçosa/MG, 2006.

TATAGIBA, M.C.; FILÁRTIGA, V. **Vivendo e aprendendo com grupos: uma metodologia construtivista de dinâmica de grupo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

